

JORNAL NOVOSVELHOS: UMA PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS¹

Luiza Adorna OLIVEIRA²

Hélio Afonso ETGES³

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O jornal *NovosVelhos* teve sua segunda edição lançada em dezembro de 2011. Com intuito de abranger assuntos referentes à terceira idade, monitores e voluntários do Núcleo de Jornalismo da A4 – Agência Experimental de Comunicação, da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), produziram a segunda edição a fim de aproximar jovens e idosos. Foram 12 páginas organizadas por editorias. O jornal foi distribuído para acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Unisc, idosos participantes da ação e público em geral. *NovosVelhos* fez parte do projeto *Avós na Comunicação*, um dos poucos totalmente filantrópicos da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-avulso; A4-Agência Experimental de Comunicação; *NovosVelhos*; Unisc;

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Avós na Comunicação* promove a integração dos idosos de Santa Cruz do Sul, por meio de experiências socioculturais. Além de outras ações, como *Oficina de Fotografia*, *Aprendizes do Tempo* (rádio), *Tardes de Luz* (cinema), blog *avosnaunisc*, o projeto criou o jornal *NovosVelhos*, uma verdadeira interação entre gerações.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso (Avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Unisc, email: luizaadorna@mx2.unisc.br.

³ Professor Orientador do trabalho e Coordenador do núcleo de Jornalismo da A4 – Agência Experimental de Comunicação, da Unisc, Professor do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, da Unisc, email: helioetges@yahoo.com.br.

2 OBJETIVOS

A produção do jornal impresso *NovosVelhos* teve como objetivo integrar jovens com a terceira idade, além de ampliar a prática jornalística dos alunos. A partir disso, idosos puderam participar, interagir e se emocionar com uma publicação feita para eles.

O fato de um trabalho como esse exigir conhecimento, raciocínio, elaboração de pautas, entrevistas, produção de fotos e revisão, fez os alunos praticarem conhecimentos adquiridos em sala de aula em prol de uma ação filantrópica com objetivos sociais.

3 JUSTIFICATIVA

Para se justificar a produção de um jornal avulso, podemos levar em conta o que diz Burke, em *O Sublime e o Belo*: “Nosso gosto melhora na medida exata em que melhoramos nossos critérios de julgamento, pela extensão de nosso conhecimento, pela atenção concentrada de um assunto específico e por exercícios frequentes.” Para Pulitzer (2009, p. 24), nenhuma universidade pode dar imaginação, iniciativa, impulsos, entusiasmo, senso de humor ou ironia. Ou seja, a ideia de fazer um jornal avulso, inserido em um projeto social estimula a criatividade dos estudantes além do contexto estudado em sala de aula. Mas a melhor contribuição se dá a partir do momento em que se percebe o grande benefício na vida de idosos em criar uma publicação voltada para eles.

Acima do conhecimento, acima das notícias, acima da inteligência, o coração e a alma de um jornal se sustentam em seu senso moral, sua coragem, sua integridade, sua humanidade, sua simpatia pelos oprimidos, sua independência, sua devoção ao bem comum, sua propensão a prestar serviços à população. Sem isso, pode haver jornalistas competentes, mas não um verdadeiramente grande e honrado jornalista. (PULITZER, 2009, p. 40)

Nilson Lage, no livro *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, explica que o jornalismo é um serviço em prol da população.

O jornalismo é um discurso datado: cada parte do texto de um contínuo que reflete o conflito entre os interesses de quem manda e as preocupações e angústias de quem obedece, em cada campo de relação da sociedade: governo e povo, médicos e pacientes, escolas e estudantes, etc. (LAGE, 2003, p. 35)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No Jornal *NovosVelhos*, monitores e voluntários da Agência Experimental de Comunicação – Núcleo de Jornalismo, usaram técnicas como produção de pauta, procura de fontes e a própria produção/entrevista. Uma reunião geral na A4 é sempre a melhor técnica pensada pela equipe, tanto para a divisão de tarefas, quanto para preparação de pautas.

Quando se faz uma reunião de pauta, todos têm em mente a pauta como conceito, sua importância para o planejamento e a sequência de atos até a edição final. No momento em que o chefe de reportagem ou o coordenador da editoria escreve ou pensa sobre determinado assunto, ou mesmo chama um repórter e lhe dá a pauta, ele direciona e orienta, de forma escrita ou verbal, o trabalho de apuração. (JORGE, 2010, p. 41)

Cremilda Medina (1990, p. 21), define pautas como o ponto de partida da informação jornalística e que deve estar enraizado no tempo e no espaço. É a partir delas que as ideias começam a tomar formas. Já definida é hora de ir à busca de fontes, planejar entrevistas e preparar a construção da matéria.

Para Lage (2003), “é tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-lo segundo técnicas jornalísticas.” E na criação da segunda edição do Jornal *NovosVelhos* não foi diferente. O planejamento faz com que o trabalho renda, seja organizado e tenha bons frutos.

Há tantos tipos de jornalista como de pessoas. A todos os repórteres, entretanto, deve ser comum o espírito de busca, de averiguação; o sentimento de que é necessário informar; um certo talento para selecionar e enxergar o que deve ser comunicado; e ética para saber lidar com as informações e o público. (JORGE, 2010, p. 78)

Uma boa entrevista é papel fundamental na criação de um jornal. Faz com que haja um diálogo amplo entre estudante e o entrevistado. E é essencialmente necessário, sempre

que possível, serem feitas pessoalmente. Não há meio de comunicação melhor que a fala e a interação.

A entrevista é uma técnica de diálogo com regras unilaterais: um dos lados faz as perguntas e o outro tem apenas o direito de respondê-las. Embora uma das máximas do jornalismo seja “perguntar não ofende”, é preciso ver como e em que circunstâncias a questão é proposta. Quando se dá o diálogo verdadeiro com a fonte, ambos os lados trocam ideias e tentam desenvolver um raciocínio, sempre em favor público. (JORGE, 2010, p. 114)

Fotografias também são elementos essenciais na construção de uma boa reportagem. E quando se trata de jornal impresso deve-se ter um cuidado maior. A qualidade da impressão muitas vezes implica na maneira que a foto sairá no papel.

Para Lage (1993, p. 26), “a fotografia jornalística é atividade especializada, cujo desempenho envolve conhecimentos muito além do manuseio do processo”.

Trata-se de selecionar e enquadrar elementos semânticos de realidade de modo que, congelados na película fotográfica, transmitam informação jornalística. Às dimensões do papel ou do dispositivo, o repórter acrescenta: a) a dramaticidade, atribuída aos efeitos de luz e sombra, bem como à realidade sintática entre os elementos fotografados; b) a profundidade, que se obtém pelo domínio da perspectiva e dos planos; c) o movimento, sugerido pelas posições de desequilíbrio ou pelo dinamismo atribuído aos elementos. (LAGE, 1993, p. 26)

Por fim, mas nem por isso menos importante, tem a diagramação. Professora da área, voluntariamente, ajudou nessa produção. Os textos soltos precisam ser organizados e essa é a tarefa de um diagramador.

A edição teve uma tiragem de 1.000 exemplares, que foram distribuídos gratuitamente para acadêmicos, professores e, principalmente, para terceira idade.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A segunda edição do jornal *NovosVelhos*, produzida por voluntários e monitores do Núcleo de Jornalismo da A4 – Agência Experimental de Comunicação, foi elaborada em etapas. Primeira coisa a ser feita foi a reunião em que foram divididas tarefas, pensadas pautas e estipulado tempo.

A revisão foi feita pelo professor coordenador tanto da Agência como um dos responsáveis pelo projeto. A edição ficou por conta de um idoso, participante da ação e as

matérias foram produzidas por cinco acadêmicos, divididos entre voluntários e monitores da A4 – Núcleo Jornal. Já a diagramação foi feita pela professora coordenadora do projeto.

Editórias foram divididas em: Opinião; Em boa companhia; Esporte; Reportagem; Retratos da vida; Terceira idade na Universidade. O jornal foi finalizado com 12 páginas e um orgulho enorme de termos unido a prática jornalística com uma ação social. Um projeto feito para fazer o bem e, conseqüentemente, sentir-se bem.

6 CONSIDERAÇÕES

Não é possível avaliar o projeto no todo e não perceber o grande papel social construído através da produção da A4. Fazer um jornal avulso, sem intenções comerciais, apenas com boa vontade em entreter o público da terceira idade é uma atitude fortemente social e enriquecedora no sentido de valores e sentimentos. Perceber que a ação deu certo, rendeu emoções, distraiu idosos com uma novidade na vida dos mesmos, faz com que todos os participantes tenham a sensação de dever cumprido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JORGE, Thaís de Mendonça. *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas*. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1990.

PULITZER, Joseph. *A escola de jornalismo na universidade de Columbia: o poder da opinião pública*. Florianópolis: Insular, 2009.